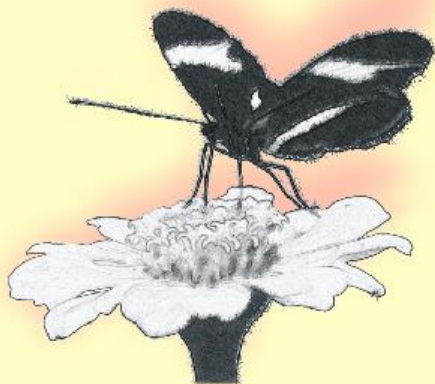


Para um  
amor livre  
e necessário



Poesias

Wilson Alves dos Santos Junior

 Cosmos

Wilson Alves dos Santos Junior

**Para um amor livre  
e necessário**

1ª Edição



**Cosmos**

2019

S237p

Santos Júnior, Wilson Alves dos. Para um amor livre e necessário / Wilson Alves dos Santos. Uberlândia: Publicações Cosmos, 2019. 58 f.

1. poesia. 2. literatura. 3. criatividade. 4. amor. I. II. III. Título.

## Publicações Cosmos

### Conselho Editorial

Amanda Regina Gonçalves - UFTM	José Roberto Fernandes Castilho – UNESP
Aires José Pereira – UFT	Júlio César de Oliveira - UNIUBE
Airton Sieben – UFMT	Kleber José da Silveira - Faculdade Sumaré
Alyson Bueno Francisco –	Laura Maria Pinheiro de Machado Soares -
Ariovaldo Umbelino de Oliveira - USP	Universidade do Porto
Ana Maria Falsarella - UNIARA	Leda Correia Pedro – UFU
Ana Maria Rodrigues Monteiro Sousa -	Lourenço Magnoni Júnior - FATEC – SP/ AGB-
Universidade do Porto	Bauru
Antônio José Bento Gonçalves - Universidade	Luciano Lourenço - Universidade de Coimbra
do Minho	Maisa de Alcântara Zakir - UNESP
Antônio Marcos Machado de Oliveira – UFU	Maria Beatriz Junqueira Bernardes - UFU
Antônio Vieira - Universidade do Minho	Marcelo Cervo Chelotti – UFU
Carlos Augusto Machado – UFT	Mirlei Fachini Vicente Pereira – UFU
Edson Rosa de Almeida – SEE–SP	Paula Remoaldo - Universidade do Minho
Evandro Correia Pedro - ANA-SP	Paulo Roberto de Almeida – UFU
Fernando Manuel da Silva Rebelo -	Rafael Montanhini Soares de Oliveira – UFTPR
Universidade de Coimbra	Ruy Moreira - UFF
Francisco Carlos de Francisco – UFRRJ	Rubens Germano - ANA-SP
Francisco da Silva Costa - Universidade do	Vanessa Carvalho de Mello da Cunha Pereira
Minho	(FTSA)
Gláucia Carvalho Gomes – UFU	Vitor Koiti Miyazaki – UFU
João Manoel de Vasconcelos Filho – UFRN	Wellington dos Santos Figueiredo – CEETEPS –
João Osvaldo Rodrigues Nunes - UNESP	SP/AGB-Bauru

Proibida a reprodução sem autorização expressa.

Todos os direitos desta edição reservados à Cosmos.

Home Page: <https://revistacosmos.org>

## Sumário

O amor livre e necessário	6
Da janela dos seus olhos	8
Casa coração mundo	9
Prosa sem compromisso	10
A canção que voa	11
Daqui deste lugar	13
Amar é a liberdade em movimento	14
Da vida que não sonhei	16
Doce e serena	18
A graça da vida	19
Escarlate	20
Gira girassol	21
Imaginários íntimos	22
O amor e outras virtudes	24
Segredo	26
Corpo infinito	27
Olhos que brilham	28
Pensando em você	29
Corpo-amor	30
Pequeno ensaio sobre a liberdade	31
Vivo em meu ser	33
Quanto te vejo	34
Secretamente	35
Sob as mesmas estrelas	37
Por que te desejo	38
Rosa minha rosa	40
Ensaio sobre o corpo nu	41
Sobre o amor extemporâneo	43
Pedaços do eu	45
Poema para as coisas belas	47
Quando a lua vai	49
Autobiografia de um pseudopoeta	50

## O AMOR LIVRE E NECESSÁRIO

Pode um papel definir o amor?  
De todas as virtudes humanas  
amar é a que mais exige coragem  
pois, para isso, é necessário ser livre  
o amor é dado de graça, sem esperar nada  
[nem mesmo gratidão.

Amamos porque amamos, Só!  
Amor que espera algo não é amor  
amor que necessita de testemunha, também não é amor  
amor é livre, tem que ser livre  
senão, não é amor, é posse.

Amar subjetivamente as coisas  
do perfume das flores ao cansaço  
[de tanto amar  
livre, de graça, apenas amando.

Tradições o limitam  
cartórios o rotulam  
os olhares, dos fracos de espírito, o condenam  
[cotidianamente

Um coração que ama, de graça  
não espera reciprocidade  
apenas ama  
sente a química perfeita do organismo  
e viaja nos infinitos labirintos dos sentimentos  
pois amor que é amor não respeita as normas  
[e nem os desamores.

Toma de surpresa a solidão  
e preenche o vazio criado pela  
[carência de amar  
como se o amor tivesse que pedir licença.

Amor é simplesmente amor  
nada mais  
nada de mais.

Deseja sempre tocar as peles frias, ásperas  
sedenta de abraços, olhares, calor  
amar é bom e faz explodir aquele espaço  
[moldado pela absurda moral  
[de não amar  
impedindo que infelizes sejam contagiados  
pelo amor dado  
longe da hipocrisia e do medo  
[de amar

amor é sempredado e sem necessidade  
[de secar outrem  
ele mata a vontade de ser ser humano  
torto, meio perfilado e desalmado  
o amor é livre e necessário:  
deixemos nos contagiar.

## **DA JANELA DOS SEUS OLHOS**

Uma chuva tímida toma as emoções lá fora  
e pequenas gotas caem feito pensamentos  
tão camuflados pelo tom acinzentado do frio  
que envolvem os mais ávidos desejos.

Essas gotas não lavam apenas o corpo,  
mas irrigam os sonhos.

Ver o mundo não basta. É preciso vivê-lo!  
Carregar a mente e navegar para algum outro porto  
e esquecer o que rouba as virtudes  
encarando o mundo como um oceano de impressões.

E se o mundo for do tamanho da cabeça  
que surjam então infindáveis supernovas  
e outros mundos, dentro do mundo, dentro do mundo...  
viver assim é como o infinito espaço de beijar.

Pois as janelas do pensamento não são espelhos,  
mas, vidraças onde os desejos se atiram  
em direção à felicidade, rompendo obtusidades  
voando através da coragem e do firmamento.



## CASA CORAÇÃO MUNDO

Vivo dentro de mim  
e no meu interior cabe parte do mundo  
o mundo visto pelos meus sentimentos.

É um mundo mais a frente dos meus olhos  
mas preso ao meu coração, ao meu íntimo  
tal qual muitos desejariam

[se não fosse tanta maldade  
meus passos vagam por ruas, jardins  
e nos olhares distraídos  
pois vivo um pouco dos outros também  
e anseio mais adiante  
mais além dos meus próprios sonhos  
livres pelo ensejo de viver,  
ainda que nos esboços da minha coragem,  
levo meu universo pelas escadas  
e depois do último degrau, continuo, voando  
[cabeça livre tem asas.

Enquanto isso, na calçada todos estão presos ao solo  
esbarrando-se na falta de afeto  
perdidos como viadutos intermináveis  
ligando o desespero à pressa  
devagar consigo enganar meus cúmplices  
que no fim do dia, transpirando cansaços,  
seguem cativos de outros mundos.

## PROSA SEM COMPROMISSO

Um café para despertar as ideias  
que nessa jornada eloquente e cáustica  
desvia até o encanto do comum  
mas não precisa pôr açúcar no café.

A vida é doce,  
caminheemos de pensamentos dados  
nesse mundo da pressa, vamos nos saborear  
tomando das conversas imaculadas  
a liberdade de ser sem ter.

Apenas  
sendo  
lendo  
olhando  
estando

Através dos amontoados de palavras tortas  
refletidas em momentos quase esquecidos  
registrados em fotografias aleatórias  
que os olhos apenas podem apreciar  
completando os passados perdidos  
das amizades sinceras  
que surgem pelo acaso dos juízos rebelados.

## A CANÇÃO QUE VOA

Dispensa a solidão. Não estamos mais a sós.  
Contemplamos os últimos raios do Sol  
em toda parte, sobretudo dentro da mente  
e esse sabor é acompanhado com um desejo enigmático  
como aquele calor que um abraço distante nos traz.

O tom avermelhado desse céu é a mensagem  
que nos faz lembrar da paixão de seguir vivendo.

Toda aquela luz faz dos olhos um portal  
embalado por canções perdidas no tempo  
levando para nosso refúgio particular  
e lá, um segundo dura tanto quanto vale a vida  
na verdade, pouco importa o tipo das asas  
[voar é mesmo infinito  
desvia os desejos para além das assombrações  
quebrando a letargia dos eletrônicos  
que preenche nosso interior com a solidão  
[abandonada nas esquinas.

De longe se ouve uma bela canção  
que parece com algum lugar perdido na pressa  
[do cotidiano histórico  
mas a recordação vaga em outras lembranças mais profundas  
e mais desvirtuadas (pelo vento?)  
a verdade, que querem que seja verdade, é que  
[há mais pressa em chegar em casa  
[do que em viver.

Aí chega o peso das experiências acumuladas  
e as costas se dobram como as pálpebras  
que deixam de mirar os sortilégios  
e, no entanto, ainda existe vida escondida  
e as retinas deixam-se transparecer  
quando um rio cobre o pôr do sol  
tomando cada segundo de luz

iluminando o coração e provocando pequenas  
tempestades de euforias.

Há vida  
há canções  
há fantasias  
e, sobretudo,  
há asas.

## DAQUI DESTE LUGAR

Daqui, sinto o mundo e suas dores  
nas ruas desta pequena cidade  
onde o vento que vem das capitais  
trazem notícias sintéticas e sem cores.

Por aqui, além da desconfiança coletiva  
carros trafegam quase sem rumos  
pessoas olham para as lojas com pouca fé  
e conversam nas praças a notícia de ontem.

Mas como seria tudo isso possível?  
O mundo em chamas!  
E outra pessoa atravessa a rua  
rua do tempo, da vida, da esperança.

O insano chega devagar  
há fúria e menosprezo  
mistura de rompimento  
com aceitação.

E a pessoa que está na rua  
está insegura  
está revoltada  
está usando uma camiseta afiada  
e no espelho não se vê como os outros  
mais ainda, há amor e afeto  
que alimenta e contamina o próximo  
mesmo sem perceber.

Esse lugar é parte do mundo  
há mundo nesse pequeno espaço  
em mim, que aos poucos  
sinto a parte dos outros  
representando o amor de viver  
acuado nos olhares oprimidos  
ávidos de dignidade.  
Há luz no porvir.

## AMAR É A LIBERDADE EM MOVIMENTO

A cabeça precisa de asas  
sentimento que não voa é um pássaro cativo  
uma mente presa por convenções não passa de um  
[expectador desabitado.

Diante da luz que emana das emoções autênticas  
as coisas inhóspitas são edifícios abandonados  
fincados na terra bruta que o oprime.

Lavar a alma por fora apenas engana a si  
[aos outros  
[e aos egos dos outros.

Por isso é preciso ser livre  
da exploração do homem pelo homem  
dos podres contratos dos escritórios  
e, sobretudo, do antagonismo das crises modernas  
pessoais, impessoais e transversais.

A batalha iniciada em cada amanhecer  
não é apenas uma prova de sobrevivência.

Amar é a liberdade em movimento  
nas pelejas cotidianas por pequenas justiça  
e pela manutenção da própria espécie  
que faz desse verbo um sonho em segundo plano.

Transformar o mundo é a principal tarefa.  
Mesmo embora seja extensão dos nossos  
[desejos recolhidos.

Amar, esse verbo atrevido  
sustentando pelo desejo de liberdade irrestrita  
mesmo na forma subjetiva de uma flor, um sorriso  
ou o simples afago que recebemos sem notar, resiste.

As incertezas pairam na ausência de tentar amar  
afinal, pode o amor estar ao alcance de todos? Não.  
Esse sentimento está, por vezes, asilado,  
maltratado, ignorado e até negociado (maldito seja!).

Assim é preciso arrebentar esse mundo de covardes!  
Derrubar os muros que nos impedem de amar.  
Voltar ao início quantas vezes for preciso  
para semear o que nos faz sorrir!

Aqui, não existe uma felicidade coletiva  
somente um coletivo de pessoas assustadas  
procurando no mundo um imenso jardim  
de rosas, jasmims, hortênsias e girassóis  
regados com o melhor de nós.

Livre

Livre

Livre

Sempre.

## DA VIDA QUE NÃO SONHEI

O trago amargo que desce na madrugada  
não arde mais que a realidade desvalida  
que na sombra da lassidão do dia  
traz a sorte abandonada dos que nada tinham.

Sempre esperei mais da vida  
coisas boas  
paz, jardins, viagens  
e intermináveis noites de amor.

Mas aprendi com as calçadas da cidade grande  
que o amor se defende da brutalidade do dia  
esquivando-se na profundidade da noite  
onde o silêncio é a fala principal.

O idioma falado na noite é o do olhar  
que evidencia um desespero acumulado  
e a falta de um abraço quente e humano  
a noite não precisa de palavras, mas de calor.

Sob os viadutos sem almas  
pessoas buscam vidas.

Bares feitos de sentimentos desprezados,  
negados e marginalizados por uma elite desumana  
que oferece o conforto do conformismo barato,  
nem sempre tragável aos que se escondem na noite.

A música ao fundo evoca versos deleitáveis.  
Com um pouco mais de álcool e cigarro barato,  
um fatigado fechar de olhos  
pode proporcionar um alívio eterno  
pelo menos enquanto durar o ardor da bebida  
pois a madrugada é longa e há tempo para sonhar  
buscar a esperança junto os primeiros raios  
despejando todo o peso para fora



aliviando os ombros e edificando um sorriso  
imaterial.

Mas tudo isso é vencido pelo silêncio

[da noite

e do medo da velha moral,  
da velha ordem de impedir sonhos,  
de dispensar o perfume do sândalo,  
de transformar seres humanos  
em potenciais covardes  
dobrados pelo furto cotidiano  
do desejo de viver.

Os donos do poder sabem que,  
tirando a capacidade de sonhar,  
nos transformamos em máquinas  
buscando peças de reposição  
no desespero da vida.

E aquela noite me gritou tudo isso  
e eu, calado, no canto daquele balcão  
daquele bar sob o viaduto no centro  
cigarro e bebida ardendo o interior,  
buscava força nos olhares alheios,  
sentindo os sentidos.

## **DOCE E SERENA**

Seu olhar calmo e sereno cativa  
abrigam sonhos calados  
que assobiam canções e despertam ternuras  
longe de casa e dentro desse mundo incomum.

Nas dificuldades cotidianas  
miram um infinito de possibilidades  
alimenta a nascente dos desejos  
e encobre a calma fantasia do caos.

Viaja por planuras selvagens  
buscando a vida perdida nos corredores  
adoçando o gosto acre das convulsões  
da sabedoria esquemática das equações.

Busca a vida  
viva a tormenta  
tormenta a calma  
acalma as emoções.

Vejo e sinto a flor  
o perfume do jardim  
os cabelos presos pela pressa  
a incerteza da dor.

Você é jovem  
firme de si mesma  
sem transparecer a dúvida  
só coragem e consciência devotada.

Segue paralelo aos desafios  
parece não temer os muros  
porque é grande  
desafia a estupidez coletiva.

Por isso mergulho no seu olhar  
e sobrevoos os seus pensamentos  
sobrevivendo a cada noite  
no regozijo do seu ser.

### **A GRAÇA DA VIDA**

Deveras navegas com o mundo  
de cá, de lá, o cheiro invade os sonhos  
fabrica sorrisos espontâneos  
expondo a alma viva na vida.

É lisa, síntese de felicidades  
toda amor em movimentos  
força que faz lançar fora do corpo  
as emoções recolhidas pelas ruas do desejo.

Tudo vale a pena neste vasto mundo  
de Pessoa a Drummond, o vinho tem o mesmo

[gosto de paixão

amar é preciso.

Aquele mesmo charme e simpatia  
distante da impassibilidade moderna,  
é, ainda, superior quando miras o horizonte  
fundindo o seu olhar aos mistérios do firmamento.

Então, passe pelas calçadas  
irrompa as avenidas, sinta o contorno da brisa  
tome o ar da graça das virtudes alheias  
faça da tua vida um oceano de sensações.

## ESCARLATE

Marchas todo dia nesse deserto de esperanças  
entre corações obcecados pela modernice encardida  
mas não se deixa vencer, porque és mais viva!

No desconforto das imagens das janelas ambulantes  
vê fome, miséria, exploração e injustiças  
mas não se deixa vencer, porque és inabalável!

Navega nos sonhos alheiros, dos discretos nas ruas  
tentando entender a calma que imobiliza essas mentes  
mas não se deixa vencer, porque és mais forte!

Também grita, levanta faixas e luta impetuosamente  
com o punho sempre cerrado, mirando o opressor  
mas não se deixa vencer, porque és mais que uma flor!

Quer transformar o mundo, no amor ou na dor  
tem força, coração e a beleza que só uma mãe tem  
mas não se deixa vencer, porque és toda escarlata!

## **GIRA GIRASSOL**

Desperta promissora, sem medo  
por detrás dos sonhos desfocados  
as coisas do mundo te assustam  
trazendo a frieza dos desamores.

Ser feliz é a meta do dia  
seguindo a luz radiante do sol  
com a cabeça firme nos desafios  
o mundo é seu, vá conquistá-lo!

A terra limpa, o ar puro e a chuva  
que cairá sobre sua pele, é vida  
consegue sentir tudo isso  
mas o fardo hodierno pode te faz enclinar

Há bondade nos seres humanos?  
Estaria lutando só?  
E os imprevistos e desesperos?

Há momentos difíceis  
que perfuram a esperança  
travando a eterna luta contra o egoísmo  
não é o fim das coisas, não mesmo.

Desde cedo, as cores traçaram os sonhos  
colorindo o frio das calçadas solitárias  
e das mãos, sempre ficaram as marcas  
desenhadas no lado interno do coração.

A paz está depois do pôr do sol  
no vermelho refletido em nossas retinas  
no girar do mundo até o fim da noite  
dentro das pequenas manifestações de amor

Gira girassol  
busque o perfume nos sentimentos  
a coragem nas pequenas ações  
e a vida em sua vida. Vale apenas amar.

## IMAGINÁRIOS ÍNTIMOS

Aqui no meu íntimo, meu mundo é só meu  
edifico sonhos embotados de prazeres e suspiros  
[ofegantes  
evidenciando os meus desejos como se a seda do corpo  
cobrisse não apenas a volúpia calada  
mas o fascínio de consumir todos os encantos  
[infinitos.

Aqui, na minha mente, o amor não tem limites  
aqueço meu corpo com o atrito colossal da sua libido  
com sua respiração quente e húmida em meus  
[pensamentos  
e com suas mãos acariciando minha falta de razão  
arrancando meus pecados em cada delírio sedutor.

Esqueço-me do mundo e do seu entorno  
sinto mais que seu corpo me abraçando  
sinto um calor que envolve meus axiomas  
ao mesmo tempo em que escorre nas veias  
desmanchando a dureza das relações  
[em algo mais sublime.

Boca, seios e pernas se envolvem no mesmo desejo  
e outro domínio latente pulsa em cada parte  
superando os limites das vaidades  
desnudando as paixões mais intensas  
e sentindo a flor que se desabrocha em cada peito.

O olhar profundo acusa o amor sobrepujado  
[pela união dos corpos  
unidos pelo mesmo grito sob o mesmo lençol  
tão amarrotado de movimentos brutos e afetuosos  
presos às mãos que não se cansam de viajar  
por terras antes ásperas e agora banhadas de suor.

Aqui nesse meu mundo insólito, sou dono do meu ser

e faço de mim a sua loucura intempestiva  
enlaçada por pontos e nós que mostram a inocência  
do amor em seu movimento único  
devastador na forma e suave no conteúdo.

Assim é por dentro dessa prisão que se chama corpo  
assim é a ânsia de viver aquilo que não é novo

[nem velho

das horas ao seu lado  
e do sonho que não se acaba com o fim do beijo  
lançado em um vale de fantasias e provocações.

## O AMOR E OUTRAS VIRTUDES

Trata-se das coisas boas da vida  
das pequenas manifestações do querer  
algo além da própria imaginação contagiada  
[pelo desejo de sentir  
mas aquela simpatia transpirava mais  
[que um simples viver.

Da poesia que envolve seus desatinos sóbrios  
faz esculpir numa rocha acre,  
o despertar de aspirações  
devolvendo tudo aquilo que recebeste,  
[dos anônimos nas ruas,  
o calor que nas madrugadas sórdidas  
se converte em raio de sol pela manhã.

Entre o corpo nu e os pensamentos livres  
desfilam palavras enroladas em lógicas não  
[convencionais  
que, como num laboratório de prazeres proibidos,  
buscam enlaçar dois corpos através de um beijo

[nada ingênuo

abafados pelas convenções estranhas  
à espécie humana.

Porém, prefere caminhar à margem do abrigo  
e da sombra  
ora se arriscando, desviando da estupidez coletiva  
ora de forma silenciosa,  
observando a flor que se desabrocha  
além do plano dos amores prometidos.

Quisera viver esse amor infindável  
mas o amor, como a flor, pode surgir sem poesia  
nutrindo de si mesmo e amando de graça  
afinal, por que uma flor nasce com tamanha beleza?



A música, a poesia, os olhares e até mesmo

[um bom café

demonstra a sua capacidade de sentir a vida  
de buscar uma harmonia longe da maldade alheia  
não compreendendo, por isso, a necessidade

[do amor universal

daquele sentimento vasto e contagiante  
que não espera resposta  
que, por si só, dá novo sentido às emoções  
[necessárias às relações humanas.

Tal como a chuva que traz o verde vivo para a flora  
existe a necessidade de relacionar com nossos pares  
como alimento básico das manifestações mais sinceras

[do nosso inconsciente

rompendo com a miséria que separa o egoísmo

[do altruísmo.

O espaço entre o sonho e o estar vivo  
transforma anseios em ensejos  
negando os caminhos inóspitos para as almas carentes  
sujeitando as contradições pessoais às leis

[indecentes

procrastinadas por decisões conservadoras.

No entanto, há os que se salvam,  
os que usam a coragem como arma contra

[a loucura planejada

e o amor como semente para um jardim comum  
fora da ilha do individualismo  
conectando paixões  
engendrando um lugar novo a partir dos alentos  
e do sorriso espontâneo dos que não temem a vida.

## SEGREDO

Era mais que um desejo  
vagava os pensamentos longe da razão  
embriagados em devaneios irreprimíveis  
mas, a sociedade insiste em formalidades.

A vontade de tocar aquela pele que lançava  
um perfume puro e tentador  
que tomava todo o espaço sem pedir licença,  
invadia a libido e impelia um suspiro  
para algum não lugar.

Torna-se sensível o que ninguém mais enxergava  
pois o amor é visto de olhos fechados  
e nos lençóis, ficam os corpos sem força  
consumidos à espera do próximo suspiro.

Muitos cobiçam glórias, fortunas e posses  
e na ante-sala que distribui a felicidade  
as mesas estão vazias, as mãos sem pares,  
os olhares sem lucidez.

Não se completa alegria com papéis  
os cartórios registram apenas posses tomadas  
e arquivam a essência da vida  
em gavetas lacradas de contrição descrente.

Entretanto, ainda estamos vivos  
e o acaso intempestivo não julga sentimentos  
tampouco a sequidão do desejo  
e um beijo pode romper o dito certo.

O valor da paixão não é a medida do amor  
tal como um sorriso escapado, voa livre  
buscando nos atos singelos,  
um espelho despido de maldades  
[e envolto de esperanças.

Era bem mais que um desejo  
Era um segredo.

## **CORPO INFINITO**

Corpo que navego meus anseios  
que me tira a razão e alimenta a volúpia  
desejo cada vida que escorre no seu corpo  
que por sua pele, passeia sem exatidão.

Contornando a silhueta precisa e afável  
da delicadeza dos pequenos detalhes  
ao frenesi ardente da paixão silenciosa  
protegida pela liberdade do ser.

Entro em ti, em seus pensamentos  
e navego seus sonhos, seus delírios  
seguindo a gota ávida de prazer infinito  
que dá vida ao corpo, mente e universo.

## **OLHOS QUE BRILHAM**

Pele clara, aroma meigo.  
flor da idade, voa  
livre com o vento,  
forte como a canção.

Seu julgamento é severo  
mas jovial e chateado.  
é feito de sonhos  
desejos e impulsos sensíveis.

Tem a graça no sorriso  
tem indignação diante da fome  
simplicidade no ensino  
firmeza nas batalhas.

És forte porque é carne  
coragem, olhar e coração  
e é por isso que você ama  
e é por isso que caminha e canta.

Assenta sua glória em virtudes  
bela vida,  
com seus olhos que brilham  
com infundável ternura.

## **PENSANDO EM VOCÊ**

Meu tempo para por motivos irracionais  
voou para longe de mim mesmo  
e me confortou em teu colo.

Por algum motivo que não sei explicar  
me desnudo das convenções  
troco compulsões por sensações  
nesse meu instante de pura liberdade.

Tua mente e teu corpo em minha mente  
sua voz e seu olhar em meu ser  
como caminhar num fim de tarde  
na companhia de um céu policromático.

É um breve instante...  
preciso e eterno.

Lembro dos campos de girassóis  
dos casais nas praças  
dos amores nas esquinas  
e dos muros das solidões modernas.

O amor parece ser isso  
longe das pressões e obrigações  
e dos corações desalmados.

Amar livremente é um desafio a si mesmo  
barco errante no mar aberto e revoltoso  
das contradições forjadas pela velha moral.

Mas seu jeito desperta amor e outros sentimentos  
fabrica abraços imaginários  
e beijos metafísicos em bocas caladas  
é de uma pureza que só existe em minha mente.  
É nesse pequeno lapso de paixão  
que me perco, me reinvento como um ser livre  
invocando coragens virtuosas em batalhas épicas  
entre meus pensamentos, você e um mundo novo.

## **CORPO-AMOR**

Forma que desatina o sentido da vida  
que libera o perfume da juventude  
e umedece as vaidades casuais.

A mente deseja o amor  
o corpo, a transpiração  
o calor e a fricção.

O fogo que arde por dentro  
só é aliviado após o beijo  
não o primeiro, das preliminares  
mas aquele depois da trama.

O corpo adora água  
sob o chuveiro, derrete-se  
transformando as gotas em seiva  
que escorrem livres como os desejos.

A água e a espuma  
acentua o contorno do corpo  
vestindo-o com aquele abraço lascivo  
que outrora inflamou as imaginações.

Corpo-amor fábrica de inquietações  
que espalha perfume nas ruas dos desejos  
dando luz à vida em todo o ser.

## PEQUENO ENSAIO SOBRE A LIBERDADE

Quisera eu caminhar sorrindo em um campo de girassóis,  
mas, me chamariam de louco.

Quisera eu sair do trabalho às três da tarde pra tomar uma cerveja,  
mas, me chamariam de irresponsável.

Quisera eu passar o dia todo tocando violão e cantando belas canções,  
mas, me chamariam de desocupado.

Quisera eu pegar um ônibus qualquer e desembarcar em um novo lugar,  
mas, me chamariam de desorientado.

Quisera eu passar uma manhã amando sob a sombra de uma árvore,  
mas, me chamariam de inconsequente.

Quisera eu rasgar meus documentos para ser chamado apenas de “você”,  
mas, me chamariam de indigente.

Quisera eu ficar horas e horas na janela contemplando o pôr do sol,  
mas, me chamariam de sonhador.

Quisera eu sair pra tomar um banho numa cachoeira a qualquer hora do dia,  
mas, me chamariam de ocioso.

Quisera eu romper com um passado inglorioso de desafetos imorais,  
mas, me chamariam de arrogante.

Quisera eu poder escolher meu próprio ofício,  
mas, me chamariam de anarquista.

Quisera eu, um dia, subir aquela montanha para ver o mundo de lá,  
mas, me chamariam, outra vez, de louco.

Quisera eu poder abraçar cada pessoa em meu caminho,

mas, me chamariam de desequilibrado.

Quisera eu poder enfrentar os ricos e poderosos não apenas com discursos,  
mas, me chamariam de radical.

Quisera eu pegar essa estrada e quando acabasse a gasolina, continuasse a  
pé,  
mas, me chamariam de vagabundo.

Quisera eu tirar esse sapato e sentir a terra sob meus pés,  
mas, me chamariam de miserável.

Quisera eu adormecer sob as estrelas ao lado de uma fogueira  
aconchegante,  
mas, me chamariam de desafortunado.

Quisera eu ter sido um cosmonauta para também dizer que a terra é azul,  
mas, me chamariam de mentiroso.

Quisera eu poder acabar com as guerras, a fome, a exploração do homem  
pelo homem,  
mas, me chamariam de utopista.

Na verdade mesmo,  
pudera eu ter a consciência sobre o que é a liberdade  
para que todos pudessem me chamar de revolucionário.



## VIVO EM MEU SER

Carrego comigo a coragem de viver  
navegando em sonhos agudos  
rompendo impressões ligeiras  
germinando sentimentos singulares.

Sinto todas as dores, toda as cores,  
todos os amores  
e sigo caminhando por este mundo  
ora gigante em mim  
as vezes pequeno diante as injustiças.

Meu corpo meu ser  
temido e audacioso  
nem sempre consequente  
mas o amor ainda prevalece.

Cubro-me com bandeiras  
porém não escondo minha essência  
duro, ríspido e camarada  
sou a dialética do meu ser.

Manifestação da síntese humana  
de olhos fechados aspiro a vida  
que outrora passou despercebida  
mas que se encontra em cada aurora.

Não vivo das pretensões  
vivo do ser  
do estar  
do imaginar  
e do amar.

Meu ser é um depósito de sentimentos  
daquilo que ainda não se foi  
e das canções que guardo  
cativando a liberdade do viver.

## QUANDO TE VEJO

O tempo perde sua virtude  
tudo para  
só o vento consegue mover seus cabelos  
e o coração dispara  
e outro mundo se faz.

Penso eu no meu íntimo:  
como pode existir beleza tão infinita?  
deve ser obra da natureza  
dos cataclismos atemporais  
ou apenas, fruto de mais uma paixão instantânea  
daquelas proibidas pelos cartórios  
pois, seguindo tradições, o coração é contratado  
e a singela manifestação de expor sentimentos  
[explosivos  
pode ser um atentado aos bons costumes.

Ah! Que olhar! Tão profundo.  
Não há como não se apaixonar  
transcende o desejo da sensualidade  
e cria uma vontade de passear por aquela cabeça  
por detrás daqueles olhos, sem pressa.

De repente, as folhas voltam a cair  
significa que ela se passou  
mas seu cheiro coloriu o caminho  
de más intenções e de revoluções  
[pudera eu ter a coragem  
ao menos gritar no fim do dia  
para que todos saibam que o amor existe  
que passou por aqui e voltará amanhã  
rivalizando com a luz do sol  
ocupando a parte vazia do coração.

## **SECRETAMENTE**

Secretamente te amo  
ainda que amor idealizado  
mas te amo além do firmamento.

Na profundidade do seu olhar  
viajo, cobiço seu toque delicado  
sua pele carente de ardor.

Secretamente te desejo  
não sou completamente livre  
mas o bastante para te fazer voar alto

Pois o desejo vai além da janela  
um café ou uma prosa  
o desejo tem vida própria e cresce.

Tantas oportunidades perdidas  
quantas vezes apenas sentindo o perfume  
e o gosto imaginário dos lábios.

Secretamente deliro com a liberdade  
aceito a condição de cativo passageiro  
mesmo com a mente tão livre.

Na relva dos meus pensamentos  
te vejo despida de dissabores  
linda, soberba, lasciva.

Secretamente me aproximo do que te faz forte  
desmanchando tabus, quebrando os ritos  
tocando seu interior e roubando seu prazer.

Fazendo-te liberar um rio de êxtase  
mistura de gritos, lamentos e loucuras

provocados por dois corpos distantes.

Secretamente te mostro as estrelas  
boca, mãos e paixões inflamadas  
no seu mundo em devaneios  
te arrastando para dentro de mim  
como você, assim  
profundamente.

## SOB AS MESMAS ESTRELAS

No silêncio desse espaço,  
sinto apenas sua respiração  
que no calor dos corpos avulsos  
arde como o primeiro beijo na juventude  
quando o toque das mãos beirava apenas a inocência.

Ladeando seus lábios com o frescor dos  
[sentimentos libertários  
vou aos poucos me ocupando do seu ser  
taciturno, albergando seus sentimentos  
com carinho e ternura  
devolvendo para os seus sonhos, o mesmo frenesi.

Intensa noite que nos cobre com um acalanto cobiçado  
que desnuda nossos pensamentos e corpos  
em pequenos reflexos acrônicos  
daquilo tudo que desejaríamos  
desde os primeiros olhares intrépidos  
até a coragem de tocá-la além dos pensamentos.

E agora, em meus braços, tomo seu calor impulsivo  
abafado pelo excesso de ausência que te assustava  
ainda nos tempos das convenções maliciosas  
e da necessidade de amar sem limites visíveis.

Apenas seres livres em pensamento podem  
[tocar as estrelas  
e tragar o perfume natural dos corpos desnudos  
atados pela dança delirante das abstrações  
que irrompe a lógica irracional do não amar,  
[apenas amando.

Depois dessa explosão de virtudes e delírios  
depois dos corpos exilados involuntariamente  
depois dos prazeres desatados na madrugada,  
fica apenas aquela fragrância no ar,  
que só a noite sabe tecer.

## POR QUE TE DESEJO

Há coisas estranhas nos corações cansados  
mas que, às vezes, se revelam ao mundo de  
[forma quase inaudível

e sem o ardor da paixão habitual,  
passa e se passa sem sentir  
não se questiona, apenas segue os olhos distraídos  
e no fim da marcha cotidiana,  
sonha com a parte perdida nesse mundo.

E há tantas flores no caminho até o trabalho  
tanto amor vagando em corações solitários  
tanto desejo reprimido pela falta de coragem

[de viver

e tantos pedaços do Eu caídos no mesmo dia  
entre o vir, o estar e aquela vontade insana

[de ir para longe.

Só em quatro paredes ficamos à mostra,  
em nosso cativado particular  
onde não representamos mais aquela pessoa das ruas  
dentro do nosso íntimo, buscamos

[nossa liberdade contida

pelas tradições, leis estúpidas  
e pela falta de amor próprio  
na verdade,  
até o sorriso não é o mesmo da face cotidiana.

A necessidade de viver o calor fora do corpo  
não transgride a intimidade do ser  
torna-o senhor de si mesmo,  
dono de um território pouco explorado  
que só o perfume da rosa ousada  
pode testemunhar.

Corpo com corpo, mentes abertas,  
desejos sem limites, eternidade transitória

e as lembranças se prolongam  
para as canções dos bons tempos vividos.

Por isso há tanto amor e dor nas ruas,  
nas cabeças que rasgam as veias de concreto  
às vezes se escondendo,  
como um mecanismo de defesa,  
às vezes exposto,  
deixando um rastro colorido e encantador,  
contaminando o espaço  
e provocando mais paixões, mais belezas e mais coragem de sentir-se vivo.

Ainda que não possam ver,  
a vida segue colorindo os sonhos.

## **ROSA MINHA ROSA**

Como não te sentir,  
se sua exuberância e perfume  
é maior que meus sonhos?

Nem glamour, nem fotografias  
tua coragem e beleza interior  
enaltece a luz do seu olhar.

Face de pétala. Doce.  
Suave e energicamente,  
[suave.

Canção para o sossego  
lirismo para desânimo  
mel para a escuridão  
força para a esperança.

Viva vida minha,  
tomando de mim teu aconchego  
irrompendo o lugar onde nascem os sonhos.

E ainda faz brotar emoções desconhecidas  
Envolvendo no teu colo acalantos e fantasias.

Viva minha vida  
meu corpo e pensamento  
que dos jardins do seu olhar  
sinto a mais pura vontade de amar.



## ENSAIO SOBRE O CORPO NU

Há um corpo que me envereda pela madrugada  
que me torna frágil e sensível aos mistérios da vida  
ligando um universo desconhecido à definição de ser  
onde a expressão de sentimentos não se encerra nas palavras.

A fala que persiste é o toque na intimidade da alma  
traduzida em suspiros, gemidos e apertos infinitos  
espalhados em cada centímetro de pele  
e em cada gota de suor provocado pelo intervalo dos alvoroços presos pelas  
manifestações imorais da vida atual.

O corpo no corpo dentro das emoções  
através da sensualidade que inflama a libido  
e do medo de ignorar tudo e apenas sentir o outro  
como a carne que enfraquece o ódio e desperta o encanto.

Ali está o corpo nu, mas coberto de imaginações  
deitado numa cama de sensações enigmáticas  
e envolto de um tipo de afeição inexplicável  
compreendido apenas como um singelo jeito de dizer:  
[quero estar junto a você.

O sabor por dentro não é o mesmo da aparência percebida  
há um gosto próprio em cada amor dado  
que é definido pelo prazer do sentir-se bem  
longe das concepções compulsórias dessa sociedade delirante.

Nu, o corpo expõe sua poesia,  
sem as censuras dos mal-amados  
é inabalável.  
E nas mãos se torna aquilo que esperamos no íntimo:  
prazer, fulgor, excitação e explosão.

Por isso, quero tocar-te não apenas com palavras  
pois quero sentir o gosto desse delírio

sentir o sangue pulsando com insensatez  
quando tocar seu mundo interior  
beijando sua mente e buscando refúgio  
mirando seus sentimentos sinuosos  
ajudando a soltar o grito contido pelo desamor.

O corpo nu fala por si em contato com outro  
nós,  
nós precisamos apenas deixar as virtudes falarem,  
do seu jeito.

## **SOBRE O AMOR EXTEMPORÂNEO**

Existe uma criança que reclama um acalanto abandonada entre as correntezas do desprezo e no consumo delirante de coisas alienáveis mas, ela está lá, quase imperceptível, enfastiada dentro de cada um de nós, seres adaptados ao irreal.

Em sua mente as brincadeiras inocentes se empoeiram tal como a inocência certa de um momento histórico massacrado por um eu superior, ríspido que, pouco a pouco, toma forma esvaziando o calor do próprio corpo.

As ruas oferecem o ruído do individualismo com os olhos fechados plantando nos corações a verdade imutável desejando a vida de uma época que sequer vivera estranhando as virtudes que acompanha em tempos obtusos.

O presente foi derrotado pelo futuro  
(mas é temporário)  
pois ainda existe um espaço fora do tempo  
onde o amor resiste  
longe dos romances irracionais novelescos  
livre das infecções eletrônicas, apressadas  
[e descartáveis.

Nesse lugar, a criança recria sua força  
repara sua essência, lançando um grito de ajuda através de lágrimas amargas  
que

[somos obrigados a beber.

Não por acaso, há tantos olhares se cruzando  
não por acaso, tropeçamos em tantas pedras  
e, não por acaso, nos enfartamos a cada manhã.

Sempre o mesmo gosto na boca ao despertar:  
sede de um abraço, um olá, um beijo,  
ou um sorriso lançado sem alvo.

E essa criança não perde a esperança  
caminha sob o meio-fio  
equilibrando-se apenas nos seus sonhos  
à espera de um mundo embotado de sentimentos  
[honestos  
ainda que o amor esteja fora de moda  
ela, a criança, jamais renuncia à sua vontade de viver  
e vive.

## PEDAÇOS DO EU

Sinto-me em toda parte  
Contínuo, taciturno, sem destino certo  
apenas buscando os meus pedaços pelos cantos  
procurando uma chance de me reconhecer.

É estranho, pois isso deveria ser o comum  
mas o caos hodierno cria um cativoiro  
particular, individual  
que nos distancia das coisas mais simples  
dos sonhos alheios.

Perseguiamos nossa própria sombra  
sem ver o que se passa ao redor  
até que nos perdemos no entulho das coisas vazias  
que cortam nossos horizontes,  
quebrando a esperança de um mundo melhor.

Fico contente em mostrar que os cacos são reparáveis  
que todas as partes espalhadas são um pouco do Eu

[nos outros

pois reparar faz bem  
juntar todos esses pedaços  
nos faz sentir dois, três quatro, mil  
jamais abandonado.

Assim, vou passando como um assobio  
como a brisa de inverno que penetra na pele  
incomodando o interior solitário  
dos corações desprotegidos.

Nada é em vão, sempre fica algo  
alguma coisa que lança para frente  
o desejo de seguir lutando  
solto no ar, sou livre  
nessa sociedade confusa, sou a antirrazaão  
dos ilusões enlatadas.

Furto dos sentimentos alheios  
os desejos mais íntimos  
desprezados pela falsidade em moda  
ignorados por pequenas telas e grandes ilusões  
mas não por todos,  
há gritos vindo do interior  
que só fechando os olhos é possível de senti-los  
chegando como uma ode sem destino  
traçando um caminho infindável  
entre o eu e você.

## POEMA PARA AS COISAS BELAS

No rastro dos olhares,  
coisas sempre passam despercebidas:  
[desejos, sonhos, flores, amores.

Pequenos atos inconsistentes,  
mas que marcam outras vidas.

Lograr a paixão infinita  
engendrar formas de amar  
atrever-se a romper limites  
tomar de assalto as emoções, a perfeita seiva.

Um toque. Nada mais que a sensibilidade dos dedos.  
Um abraço. Nada mais que o calor dos corpos.  
Um beijo. Tudo!

Sinta a liberdade no peito e a graça nas coisas.  
A beleza das coisas.  
A energia das coisas.  
O encanto das coisas.  
E, porque não, a simplicidade das coisas.

Olhe tudo em sua volta,  
mas veja com o coração.  
Deixem as virtudes te levar para o magistral  
[caminho de forma incisiva  
[e sem arrependimentos.

Ame, ame abusivamente!  
Ame como jamais tenha amado em toda sua vida  
e espalhe este amor por toda terra.  
Faça fecundar o bem e a paz  
[entre as pessoas.

Aposte no amanhã sem deixar de fazer valer  
[o dia de hoje.  
Ande, corra, voe.

Movimente-se.

Essas paredes não é seu mausoléu.

Contemple o pôr do sol,

faça esforço para, ao menos perceber,

[que os dias não são os mesmos.

Sinta o plácido e lacônico perfume das rosas.

Toma dos sentimentos distraídos a força para

[vencer cada amanhecer.

A beleza está na vida.



## QUANDO A LUA VAI

No céu, milhares de estrelas brilham  
mas a lua consegue concentrar toda a lucidez  
graças aos suspiros dos apaixonados  
[(erram os que afirmam que é o reflexo  
[de alguma estrela maior).

A lua apanha as paixões fulminantes  
e os gemidos escondidos dos compromissos acintosos  
e no intervalo de um cigarro e outro,  
mais encantos são direcionados à lua  
que, cheia ou a fio, enamora  
namora  
inspira  
deleita-se.

Até o perfume da pele viva e macia a lua toma  
levando as incertezas do amanhã  
[naquele momento insueto  
só limitado pela realidade dos compromissos com outrem.

A lua não é testemunha  
é a principal suspeita das paixões altamente inflamáveis  
curtas no tempo-rei  
e eternas nas lembranças.

Mas a lua vai embora com o alvorecer  
ficando apenas uma esperança incerta  
o compromisso selado por outras convenções  
que a razão nem sempre compreende  
pois há parte da lua em cada corpo  
entre um suspiro e outro  
entre um dia e outro.

## AUTOBIOGRAFIA DE UM PSEUDOPOETA

Não sou um poeta.  
Longe disso, quem sabe um imitador.  
Li bastante sobre o que esses fantásticos  
[seres já escreveram.  
Mas, definitivamente, não sou poeta.

Posso até sentir o mesmo que eles:  
amores,  
paixões cotidianas,  
sofrimentos e longos olhares pelas janelas.  
No entanto, nunca farei versos decassílabos, ou  
[rimas perfeitas.

Nem epopeias, nem odes, nem suítes  
e nem cantar os versos mais românticos para  
[alguma donzela.

Só escrevo o que vejo e sinto. Nada mais!  
Apenas como necessidade de gritar para o mundo  
[o que é o mundo.

Talvez escrevo por coragem.  
Danem-se as críticas e os escritores semivivos!  
Nasci num hospital onde baratas passeavam  
[pelos corredores.  
Tive mais derrotas na vida que celebrações.  
Venci escaramuças e sobrevivi a vários amores.  
Catalisei cada paisagem com essas retinas errantes.

Vivi e ainda vivo!  
Não deixo nenhum instante passar sem ser notado  
amo cada calçada por onde andei.  
Tenho respeito até dos meus inimigos  
e me alimento dos sentimentos alheios,  
dos olhares plangentes que vagueiam nas esquinas  
e dos sonhos infelizes perdidos em cada canto.

Vivo e levo a vida gravemente feliz,  
mesmo nas madrugadas solitárias  
vejo uma pequena flor na praça e contemplo-a  
arranco de tua imagem apenas a simplicidade da natureza em sua pura  
complexidade.

Mas a amo.

Ela, tu, eles, nós e vós.

Não sou poeta.

Quem sabe, no máximo,  
um semeador de coisas boas.



***Contatos:***

***Wilson Alves dos Santos Junior***  
***cmte.wsantos@yandex.com***

Amar, esse verbo atrevido  
sustentando pelo desejo de liberdade irrestrita  
mesmo na forma subjetiva de uma flor, um sorriso  
ou o simples afago que recebemos sem perceber, resiste.

### Sobre o autor



Wilson Alves dos Santos Júnior é Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e graduado em Tecnologia em Logística pelo IFTM (Uberlândia Centro), tendo realizado pesquisas na área de logística e transporte multimodal, com enfoque no transporte aéreo. Tem experiência profissional nas áreas de administração, educação e na aviação, como piloto de avião e instrutor teórico e prático de voo.